



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 26/06/2015 a 02/07/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Fabiani Schemmer²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UFSM, especialista em controladoria e gestão empresarial pela UNIJUI.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
26/06/2015	10,02	341,30	33,22	5,62	3,85
29/06/2015	10,02	341,90	33,05	5,80	3,83
30/06/2015	10,56	359,50	33,56	6,14	4,14
01/07/2015	10,44	359,80	33,01	5,87	4,13
02/07/2015	10,45	357,40	33,36	5,85	4,19
Média	10,30	351,98	33,24	5,86	4,03

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	69,00	3,45
RS - Santa Rosa	68,50	3,47
RS - Ijuí	68,50	3,47
PR - Cascavel	64,50	2,06
MT - Rondonópolis	61,15	5,16
MS - Ponta Porá	59,80	2,66
GO - Rio Verde (CIF)	62,90	1,62
BA - Barreiras (CIF)	63,65	5,29
MILHO		
Argentina (FOB)**	179,40	7,81
Paraguai (FOB)**	119,50	6,22
Paraguai (CIF)**	131,00	0,77
RS - Erechim	26,30	0,96
SC - Chapecó	26,30	0,19
PR - Cascavel	22,65	3,19
PR - Maringá	23,20	3,11
MT - Rondonópolis	17,55	4,46
MS - Dourados	19,95	2,31
SP - Mogiana	22,70	2,71
SP - Campinas (CIF)	25,90	2,57
GO - Goiânia	22,05	0,23
MG - Uberlândia	23,70	0,42
TRIGO		
RS - Carazinho	600,00	0,00
RS - Santa Rosa	600,00	0,00
PR - Maringá	700,00	0,00
PR - Cascavel	675,00	0,00

*Período entre 26/06/2015 a 02/07/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/07/2015

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,50	62,02	28,19

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 02/07/2015

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	32,96
Feijão (saco 60 Kg)	121,11
Sorgo (saco 60 Kg)	18,55
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,04
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,84
Boi gordo (Kg vivo)*	5,27

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago dispararam nesta semana! O bushel, para o primeiro mês cotado, atingiu a US\$ 10,56 no dia 30/06, enquanto a média do mês ficou em apenas US\$ 9,64. Mas esse movimento arrefeceu um pouco posteriormente, pois está muito calcado na questão climática nos EUA, onde chove muito e prejudica o final do plantio da oleaginosa, assim como pode causar problemas no desenvolvimento das lavouras. O fechamento desta quinta-feira (02/07) ficou em US\$ 10,45/bushel. Para novembro próximo o fechamento foi de US\$ 10,30/bushel. As cotações mais elevadas desta semana não eram vistas desde meados de novembro de 2014.

Na prática, o relatório de plantio de soja nos EUA, divulgado no dia 30/06, foi baixista para a soja, porém, não provocou efeitos no mercado por ter ficado dentro do esperado pelos analistas. O mesmo indicou um aumento de 2% na área semeada com a oleaginosa naquele país, atingindo a 34,4 milhões de hectares. Se o clima se ajustar e a safra for normal, os norte-americanos poderão atingir uma colheita muito semelhante ao recorde alcançado na última colheita, que foi de 108,1 milhões de toneladas. Por enquanto o mercado espera algo em torno de 104 milhões de toneladas. A surpresa negativa veio do relatório dos estoques trimestrais, na posição de 1º de junho. O mesmo ficou aquém do esperado pelo mercado, ao indicar estoques em 17 milhões de toneladas enquanto o mercado aguardava 18,3 milhões. Esse fator, somado a continuidade de um clima muito úmido nos EUA, provocou a forte especulação altista desta semana. Todavia, os atuais estoques são 54% superiores aos registrados em igual momento do ano passado.

Vale ainda salientar que a enorme crise financeira da Grécia, com ameaça de saída da União Europeia, fez muitos especuladores abandonarem o mercado financeiro e retornarem às bolsas de commodities.

O plantio da nova safra atingiu a 94% da área no dia 28/06, contra 97% na média histórica. Das lavouras semeadas até esta data, 8% se apresentavam entre ruins a muito ruins; 27% regulares e 65% entre boas a excelentes.

Dito isso, o potencial do mercado, na medida em que o clima se ajustar, continua sendo de baixas e não se pode descartar valores, no final do ano, entre US\$ 8,50 e US\$ 9,50/bushel. O próximo relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/07, deverá clarear um pouco mais a questão.

Paralelamente, as exportações líquidas dos EUA, para o ano 2014/15, somaram 118.800 toneladas na semana encerrada em 18/06. As mesmas foram 37% menores do que a média das quatro semanas anteriores. O principal comprador foi o México com 76.600 toneladas. Já as inspeções de exportação, na semana encerrada em 25/06, somaram 294.860 toneladas, acumulando desde 1º de setembro, um total de 47,9 milhões de toneladas, contra 42,6 milhões em igual período do ano anterior.

Ao mesmo tempo, os prêmios no Brasil, para julho, recuaram, ficando entre 20 e 75 centavos de dólar por bushel. Nos EUA os mesmos ficaram entre 81 e 85 centavos, enquanto em Rosário (Argentina) registraram valores entre 10 e 60 centavos de dólar por bushel.

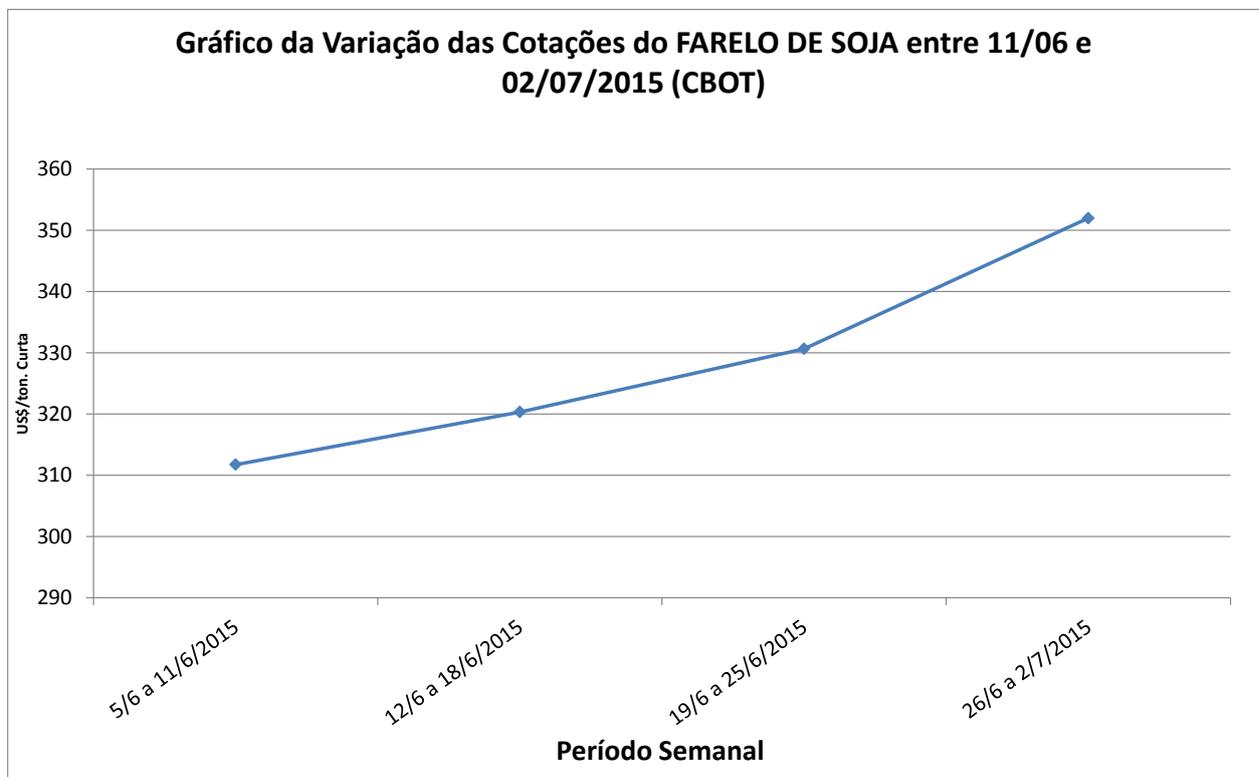
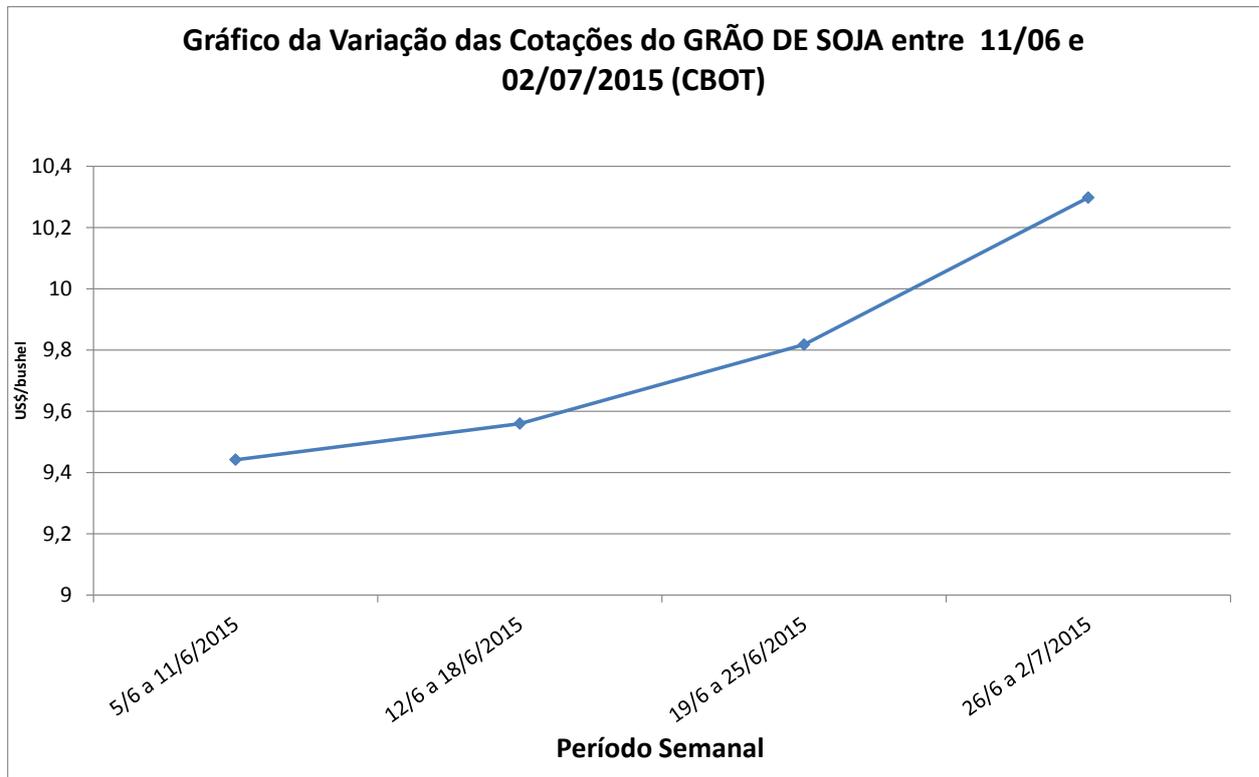
O quadro altista no Brasil e a manutenção de um câmbio acima de R\$ 3,10 durante boa parte da semana elevaram igualmente os preços da soja local. Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 62,02/saco, enquanto os lotes atingiram entre R\$ 69,50 e R\$ 70,00/saco. Nesse momento, no caso dos lotes, tais valores são 4% a 6% superiores aos praticados na mesma época do ano passado. Ainda não cobre a inflação do período, que é de 9% aproximadamente, porém, não há dúvida que, mesmo temporariamente, houve uma melhoria importante nos preços da soja devido ao comportamento de Chicago nesta semana. Quanto ao preço de balcão gaúcho, a média atual é apenas 0,4% superior ao praticado no mesmo momento de 2014.

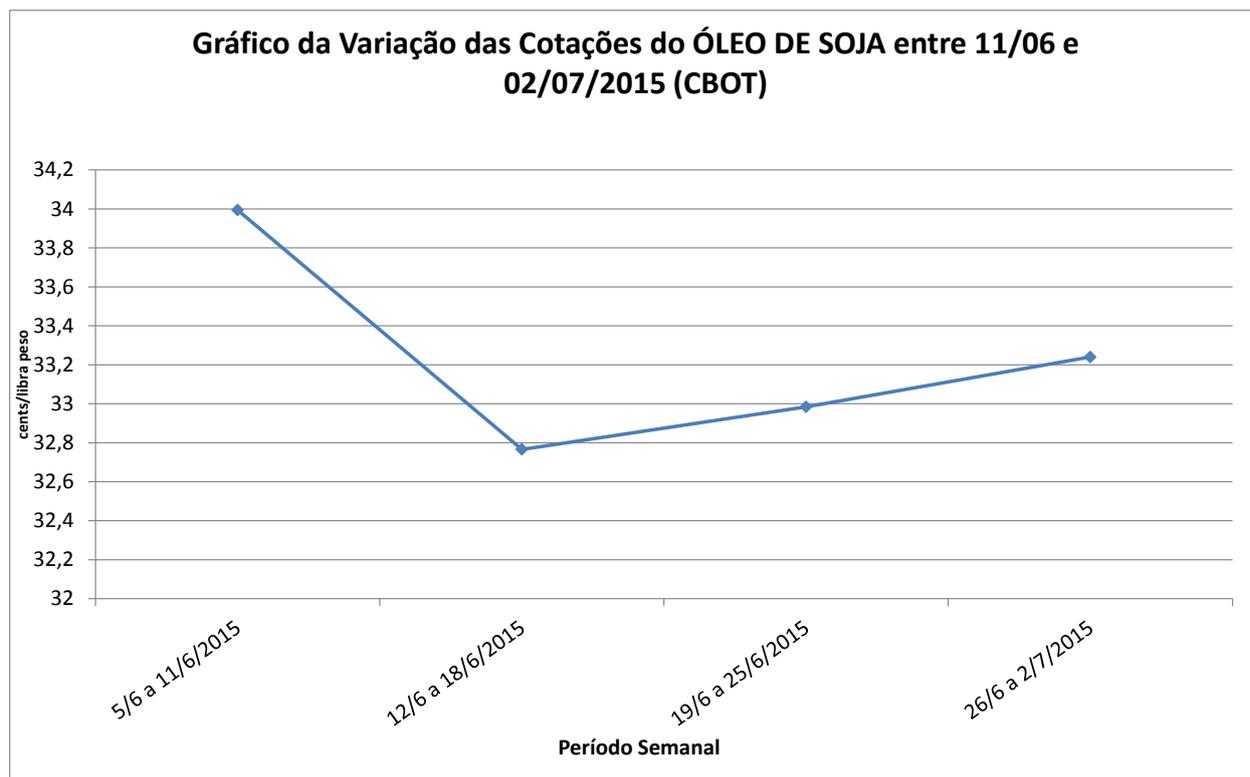
Nas demais praças nacionais os lotes fecharam a semana entre R\$ 57,00/saco em Sapezal (MT) e R\$ 66,00/saco no centro e norte do Paraná. Em relação ao mesmo período do ano passado, o Paraná pratica valores idênticos, enquanto no Nortão do Mato Grosso o ganho atual é de 3,6% sobre o início de julho de 2014.

Em termos de preços futuros, os mesmos obviamente melhoraram muito, fato que nos leva a sugerir atenção dos produtores para que não deixem passar a oportunidade, para novas vendas futuras, visando melhorar a média final de comercialização da safra 2015/16.

No Rio Grande do Sul, o FOB interior fechou a semana em R\$ 70,50/saco para maio. No Paraná, o porto de Paranaguá ficou em R\$ 74,00/saco para março/abril. No Mato Grosso, a região de Rondonópolis apontou R\$ 62,00/saco para fevereiro próximo, enquanto no Mato Grosso do Sul a região de Dourados ficou em R\$ 61,00/saco para o mesmo período. Já em Goiás (Rio Verde) e região de Brasília os valores, para fevereiro/março e abril respectivamente ficaram em R\$ 63,00 e R\$ 64,00/saco. Enfim, na Bahia (Barreiras), Maranhão (Balsas), Tocantins (Pedro Afonso) e Piauí (Uruçuí), as médias fecharam, para maio/16, respectivamente em R\$ 64,50; R\$ 65,50; R\$ 64,00; e R\$ 66,50/saco. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 11/06 a 02/07/2015.





MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago igualmente subiram forte durante a semana, na esteira das condições climáticas nos EUA. Todavia, é bom lembrar que estamos falando de excesso de chuvas, o que normalmente irá auxiliar o desenvolvimento das lavouras logo adiante. Além disso, não está chovendo torrencialmente nos EUA e muitas regiões já vivem clima mais seco, com aproveitamento para replantio do milho e soja caso venha a ser necessário. Ou seja, a especulação altista, tanto para o milho quanto para a soja, está indo além do que a realidade no campo vem mostrando.

Dito isso, o fechamento do dia 02/07 ficou em US\$ 4,19/bushel. A média de junho ficou em US\$ 3,64/bushel. O valor atual não era visto em Chicago há exatamente um ano, quando em 1º de julho de 2014 o fechamento bateu em US\$ 4,22/bushel.

O relatório de área semeada, anunciado no dia 30/06, fixou um recuo da mesma em apenas 2% nos EUA, com a mesma ficando em 36 milhões de hectares. Ou seja, a expectativa de que, pela primeira vez, a área de soja poderia superar a área de milho não se confirmou. Ao mesmo tempo, o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de junho, mostrou elevação de 15% em relação a junho de 2014. Os mesmos atingiram 113,07 milhões de toneladas. Portanto, o relatório também teve um viés baixista, porém, foi ignorado pelo mercado, que se concentrou no clima muito chuvoso atualmente nas regiões produtoras estadunidenses.

Apesar desta preocupação climática, as condições das lavouras de milho nos EUA estão dentro da normalidade. No dia 28/06 as mesmas apresentavam 6% entre ruins a muito ruins; 23% regulares e 71% entre boas a excelentes.

Quanto às exportações nos EUA, as mesmas chegaram a um milhão de toneladas na semana anterior, ficando dentro do esperado pelo mercado.

Por outro lado, apesar da especulação climática, julho se iniciou positivo para a polinização do milho nas lavouras estadunidenses.

Na Argentina e no Paraguai, a tonelada FOB se valorizou, puxada pela alta das cotações em Chicago, fechando a semana respectivamente em US\$ 186,00 e US\$ 117,50.

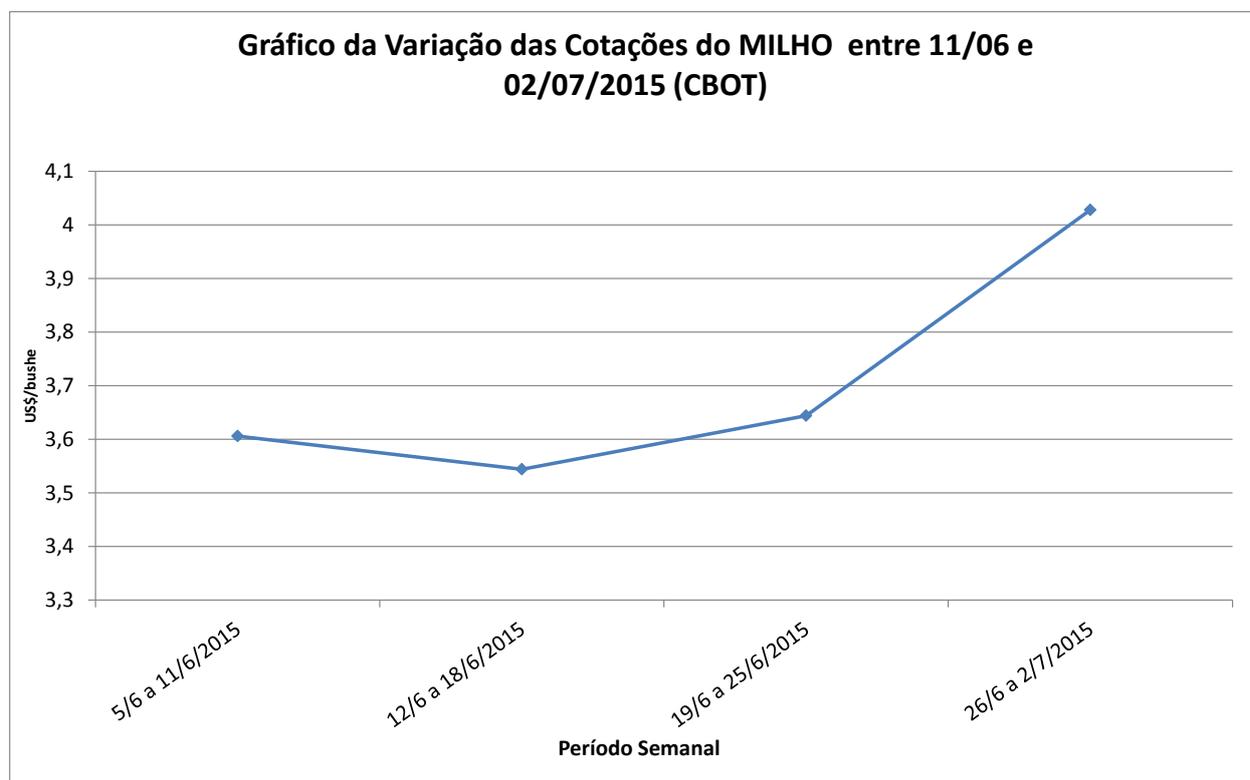
No mercado brasileiro, os preços permaneceram estáveis, com viés de baixa. Porém, as altas momentâneas em Chicago puxaram os preços junto aos portos de embarque, melhorando o valor do produto para exportação. Em Santos, por exemplo, o valor foi a R\$ 32,00/saco para embarques entre setembro e novembro. Ao mesmo tempo, o câmbio se mantendo acima de R\$ 3,10 por dólar colabora para sustentar os valores de exportação.

A média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 22,50/saco, enquanto os lotes permaneceram entre R\$ 25,00 e R\$ 26,00/saco. A título de comparação, um ano atrás o balcão gaúcho pagava R\$ 23,31/saco enquanto os lotes giravam entre R\$ 24,50 e R\$ 25,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes giraram entre R\$ 14,00/saco no Nortão do Mato Grosso e R\$ 26,00/saco no centro e oeste de Santa Catarina. Um ano antes, nestes mesmos locais, os valores dos lotes eram de R\$ 11,00 e R\$ 25,50/saco respectivamente. Ou seja, em termos dos lotes o mercado do milho está pagando nominalmente melhor neste momento, embora ainda não compense a inflação do período, a qual chega a 9% em 12 meses.

Nos portos brasileiros o momento se tornou bom, embora a entrada da safrinha se acelere. Além disso, novas estimativas elevaram o volume final esperado para esta colheita a 55,7 milhões de toneladas. Ora, com tal volume, a exportação apenas não sustentará os preços internos do cereal. Nesse contexto, salvo forte mudança de rumo no quadro internacional, os próximos 90 dias serão de pressão baixista sobre os preços nacionais do milho. (cf. Safras & Mercado)

Entretanto, no curto prazo, se as altas em Chicago, neste início de julho, perdurarem poderão dar sustentação às vendas brasileiras de milho ao exterior, melhorando um pouco os preços internos do cereal. Por enquanto, todavia, as mesmas continuam fracas, tendo alcançado apenas 136.800 toneladas em junho, contra uma expectativa de 300.000 toneladas por parte do mercado. Para julho se espera exportações ao redor de 2 milhões de toneladas.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 11/06 a 02/07/2015.



MERCADO DO TRIGO

O bushel de trigo disparou igualmente durante a semana, tendo atingido a US\$ 6,14 no dia 30/06 (o valor mais alto desde o final de dezembro/14), após a divulgação dos relatórios de plantio e estoques trimestrais do USDA. O fator que mais pesou, todavia, foi a forte especulação em torno do clima nos EUA e na Europa. As incessantes chuvas no primeiro país e a seca em algumas regiões do continente europeu, somadas as altas da soja e do milho, impulsionaram o trigo. Porém, o movimento não parece ter muita sustentação, pois o fechamento desta quinta-feira (02/07) já ficou em US\$ 5,85/bushel. Lembrando que a média de junho fechou em US\$ 5,19/bushel.

O relatório de área semeada apontou um recuo de apenas 1% nos EUA para todos os trigos, com a mesma ficando em 22,7 milhões de hectares. Já o relatório de estoques trimestrais, na posição 1º de junho, apontou um aumento de 28% nos mesmos, com o volume chegando a 20,5 milhões de toneladas.

No geral, a oferta mundial de trigo será suficiente para cobrir com folga a demanda, porém, é possível que os problemas climáticos já detectados reduzam um pouco os estoques finais internacionais para 2015/16. Nesse sentido, o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/07, ganha enorme importância.

Dito isso, o trigo de inverno nos EUA fechou em 28/06 com 38% da área colhida, contra 46% na média histórica do período. Já as condições das lavouras existentes deste trigo apresentavam-se com 22% entre ruins a muito ruins; 37% regulares e 41% entre boas

a excelentes, na mesma data. Quanto ao trigo de primavera, apenas 4% se encontravam entre ruins a muito ruins; 25% regulares e 71% entre boas a excelentes.

Por sua vez, as vendas líquidas de trigo estadunidense, no ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de junho, atingiram a 434.300 toneladas na semana encerrada em 18/06, ficando dentro das expectativas do mercado. Enquanto isso, as inspeções de exportação somaram 316.515 toneladas na semana encerrada em 25/06. No acumulado do ano comercial as mesmas somam 1,16 milhão de toneladas, contra 1,85 milhão em igual período do ano anterior.

No Mercosul, os portos trabalharam, neste início de julho, com preços estáveis. Na Argentina, o valor FOB ficou entre US\$ 205,00 e US\$ 245,00/tonelada. No Uruguai entre US\$ 190,00 e US\$ 205,00/tonelada e no Paraguai entre US\$ 190,00 e US\$ 200,00/tonelada.

Aqui no Brasil, o preço recebido pelo produtor gaúcho, no balcão, ficou em R\$ 28,19/saco, acusando um recuo em relação às semanas passadas. Um ano antes era de R\$ 30,15/saco na média. Já os lotes gaúchos fecharam a semana em R\$ 580,00/tonelada ou R\$ 34,80/saco. No ano passado, nesta mesma época, os preços dos lotes se encontravam igualmente nestes níveis. No Paraná, os lotes permaneceram entre R\$ 650,00 e R\$ 680,00/tonelada (R\$ 39,00 e R\$ 40,80/saco), enquanto no ano anterior, nesta época, valiam entre R\$ 778,00 e R\$ 788,00/tonelada (R\$ 46,68 e R\$ 47,28/saco).

No geral, o mercado inicia julho com o Paraná tendo semeado 93% de sua área de trigo esperada, enquanto o Rio Grande do Sul chegava a 68%. Na Argentina a área semeada alcançava 71% do total projetado. Nota-se um atraso no plantio gaúcho, fato que pode elevar o percentual de área não semeada com o cereal. Hoje se estima um recuo ao redor de 23% na área em relação a 2014.

A manutenção de um Real desvalorizado acima de R\$ 3,10 em boa parte da semana, associada a momentânea alta de Chicago, elevou os preços das importações, o que poderia favorecer o produto nacional. Ou seja, no geral, até setembro, o viés do mercado de trigo brasileiro é de alta, pois os volumes disponíveis do produto de qualidade superior são baixos. Todavia, diante de moinhos abastecidos e na expectativa de uma safra normal no Paraná, a ser colhida a partir de setembro, os preços internos chegaram mesmo a recuar. Isso, embora o trigo dos EUA esteja chegando posto nos moinhos paulistas, neste momento, 27,5% acima dos preços nacionais. (cf. Safra & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 11/06 a 02/07/2015.

